

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Sabbado 19 de Janeiro de 1878

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 19 de Janeiro de 1878.

Deixou, hontem, a administração da província, o honrado sr. dr. Sebastião José Pereira.

Tendo tomado posse do cargo no dia 9 de Junho de 1875, época em que se começava a sentir nesta província os efeitos da crise económica que atravessa o país, aumentada sobretudo pela diminuição das suas rendas, comprehende-se as dificuldades com que teve de lutar o honrado administrador.

Gracas, porém, ao seu desvelado empenho, de sustentar na carreira da administração os fôros de inteligência, criterio e honestez, que já o distinguiam na magistratura, da qual é um dos ornamentos, conseguiu o sr. dr. Sebastião Pereira o mais brilhante resultado para os seus esforços.

Em que pese aos profetas da bancarrota, o estado financeiro da província é hoje lisonjeiro.

A sua dívida não atinge a 2,500 contos de réis, e é contrabalanceada por um activo de 3,000 contos, adiantados ás companhias de estradas de ferro, que já vão entrando para os cofres provinciais com algumas quantias, em amortização das suas dívidas.

Ora, só o despeito da paixão partidaria pôde negar, que este estado lisonjeiro das finanças da província é devido principalmente à severa economia dos dinheiros publicos, que se impõe como norma de conduta o ilustrado administrador, que lega ao seu sucessor uma situação desembaraçada de dificuldades.

O Correio não precisa reproduzir os argumentos com que tornou patentes mesmo às visitas menos dadas ao estudo das questões financeiras, os reais serviços prestados pelo sr. dr. Sebastião Pereira no desempenho da sua espinhosa tarefa de administrador zeloso e económico.

Não ha melhor argumento, nem mais gloriosa recompensa para si, do que a consideração com que o distinguem os homens honestos de todos os partidos, ainda mesmo os mais intransigentes em política.

Administrador económico por excellencia, pois attendede e satisfaz todas as necessidades da administração com os recursos ordinarios dos orçamentos, a economia conseguiu aliar a actividade e iniciativa em todos os ramos da administração.

A instrução publica mereceu-lhe especial atenção, e ali ficam, como padrinho do seu zelo administrativo, esses modestos, porém decentes e comodos edifícios, destinados á escolas publicas nesta cidade.

A remoção dos presos da cadeia para a casa

de detenção, onde fizeram-se importantes obras, satisfez igualmente uma necessidade de longa data sentida, e esse benefício deve á capital ao previdente administrador.

Com relação ás estradas de ferro da província, são assignalados os seus serviços, pois sempre revelou o mais cuidadoso interesse pelo seu futuro, prestando ás respectivas compaixias todo o auxilio e apoio quando as suas pretensões eram justas e ligitimas, e oppondo-se ás elas quando contrárias aos contractos estabelecidos, ou prejudiciais aos cofres publicos.

A sua iniciativa deve-se ainda o estabelecimento nos nucleos coloniais de S. Bernardo, S. Caetano, Sant'Anna e Gloria, onde estão hoje estabelecidos perto de 2,000 imigrantes, sendo escusado encarecer os benefícios que delles devem provir á província, e, com especialidade, á esta capital.

Emfim, longa seria a enumeração dos actos da sua administração dignos de especial menção, pois que foi elle sempre inspirada pelo bem público, e pelo amor á província, da qual é um dos mais distintos filhos o honrado sr. dr. Sebastião José Pereira.

Como administrador, revelou-se sempre o magistrado independente, superior ás paixões; e, por isso, sobranceiro nos botes das injúrias e calumnias dos despeitados.

Restituído, hoje, á vida tranquilla do magistrado honrado, leva consigo, além da estima e gratidão dos paulistas, a consciencia de haver cumprido o seu dever com honra e dignidade.

A província de S. Paulo conta, hoje, o sr. dr. Sebastião José Pereira no numero dos seus mais dedicados servidores, e o seu nome já mais será esquecido pelos paulistas, que nela vêm representada a sua mascula energia.

Hora, pois, ao illustre paulista!

E' a nossa exclamação neste dia.

NOTICIAS DO EXTERIOR

INGLATERRA

As notícias de Londres alcançam até 25 do mês passado.

Antes de hontem, 17 de corrente, devia ter-se realizado a reunião do parlamento extraordinariamente convocado pelo gabinete Beaconsfield.

Como sabe-se, foram os acontecimentos da guerra do Oriente, que impuseram ao governo a necessidade de convocar o concurso dos representantes da nação. A notícia da sua proxima reunião causou grande abalo tanto na Inglaterra, como nos tres Estados mais directamente interessados na questão: a Russia, a Austria e Alemanha.

Esse ponto de vista sob o qual foi essa medida apreciada por orgãos autorizados da imprensa inglesa, e, por consequencia, pelos intérpretes da opinião nacional.

O « Standard », jornal governista, atribuia a convocação do parlamento ás duas motivações: deliberar sobre a feição tomada pela questão do Oriente, e votar os

Tempo depois, e pela primeira vez desde o dia em que me levou para a casa onde eu vivia, entrou nella o padre Ruiz.

— Veio comigo, disse-me elle. A senhora quer ver-te, está expirando.

— Está expirando! exclamei.

— Sim, minha filha, sim; fui uns desses pobres praticados que saíram agora por Madrid; e menina Mercedes está também muito mal. A senhora quer ver-te.

Por a manhã, segui o padre Ruiz, e levei a chave da casa, sem me lembrar que a lutina viria á hora do jantar.

Treze dias estive em casa da marquesa, durante os quais morreram ella e a menina Mercedes.

Tinha juvado a menina D. de para o contacto das Comendadoras, onde tinha uma prima freira.

Eu voltei para a minha casa-furlada, e quando abri encontrei ali muito sucedido á Rufina.

— Como é isto? disse-lhe eu. Por onde entrou, estando a porta fechada?

— Ora esta! solreu ella. Não sabe que ha chaves que servem em todas as fechaduras? Que fazia á casa devolto? Estava a sujar-se. Quando vim o outro dia vi que vocemece não estava, e como eu tinha muita fome, e nem um cuscis para ir á taberna, fui ter com um conhecido meu, que entende de abrir portas, deu-me uma palheta (*) e pronto.

— E que vem a ser uma palheta? perguntei.

— Olhem a inocente! Pois não sabe? E' uma chave com que se abreem todas as portas.

— Sei passar-me um frio por todo o corpo, desde a cabeça até aos pés; e todavia, eu era no tempo tão inocente, quanto a essas infâmias, que não desconfiei de Rufina.

— Olhe, disse-me elle, tem que perdoar-me outra coisa mais; como lhe tinha dado a vocemece o diñhei- ro da semana e não tinha nada de meu, não havia de morrer de fome.

— Bem, bem, tornei eu. E então que faz?

— Fui vender o « Flos Sanctorum »: deram-me por elle duas pesetas, e cá me remediei.

— Ah! Eu entendo, qual é esse livro por ser de quem era: da minha pobre ama que morreu.

(*) Charrete que os ladões usam.

necessários subsídios para um armamento preventivo de Inglaterra.

O « Morning Post », enherita immenso alcance no acto da convocação, que não poderia deixar de influir sobre os governos russo e turco. Diz que hoje, começam á transpôr claramente os planos urdidos em S. Petersburgo a quo cumpro á Inglaterra, fazer com que seja atendida a sua voz na questão, donde que interesses ingleses poderiam ser lesados em sua solução.

Dahi, a necessidade de convocação do parlamento, que, sem dúvida, não recusaria o seu apoio ao gabinete, desde que tivesse este em vista—uma paz duradoura e uma política reflectindo as mais nobres tradições da paz.

O « Daily Telegraph », enxergava no acto da convocação, apesar uma medida do prudencial da parte do ministerio, ainda que medida de carácter extraordinário, não reproduzida da desastre da guerra da Crimeia. « O governo de rainha, diz o « Daily Telegraph », desejando com empenho firme termo á sua guerra cruel e ruínosa, representa voto que o país sente no fundo do coração; e o caminho para esse fim consiste em primeiro lugar na medição, que a Porta acaba de invocar em termos que são caracterizados por uma dignidade e uma condecoração que negam unicamente alguma partidaria exagerada.

Porém a mediação para ser útil deve ser apoiada por uma força visível; e também não haveria muito que esperar do resultado, se nos propussemos á recomendar a paz de maneira imponente sugerida por certos conselheiros desvairados.

Acrescenta que a cámara dos comunes deve fornecer á administração os recursos materiais que superintende, dando assim um auxílio á secção ministerial que convocou-a. Assinala o perigo em que se acha a Inglaterra, que viu-se envolvida n'uma política que não esperava, e diz ainda:

« No caso actual todavia a energia é pouca para declarar que o país não é favorável á guerra, e que toda a tentativa franca de impôr-lhe a guerra levaria á divisão e rompimento como a Inglaterra ainda não viu durante a sua guerra.

« Não podemos deixar de temer que isto não seja evidente para lo d. B.-conselho como é para nós, e que por esse motivo ell. convoque o parlamento again para pedir-lhe um bill de indemnidade para algum acto consumado, do que para convulso e sobre uma política futura. Nela seria mais fá-melhor do que a reprobabilidade moral de um semelhante procedimento; mas nem por isso podemos aventurar que o risco não se de, se a voz de todo o patriotismo do país não se ergue imediatamente para protestar contra ello.

O « Times », ponderava que a cámara dos comunes, em sua ultima reunião, revelou sentimentos todos de paz, a menos da tomada de Constantinopla, ou outras das que suscitasse as controvérsias dos estrangeiros. Diz mais, que esperar das irritações do país em consequencia da ambigüa rúda e fraca da Servia, não se podia Inglaterra considerar em perigo.

Esta luguegem de prudencia lóra, porém, abandonada por alguns jornaes, o que das causas á numerosas representações do commercio, pedindo que não se quibrasse o estudo da paz, notando-se, entre as primeiras, a da cámara do commercio de Manchester, dirigida á lord Derby.

Logo depois, foi esse exemplo seguido pela cámara de commercio de Edinburga. O duque de Wellington e lord Shaftesbury e Magdala publicaram mensagens no dia das que suscitaram as controvérsias dos estrangeiros. Diz mais, que esperar das irritações do país em consequencia da ambigüa rúda e fraca da Servia, não se podia Inglaterra considerar em perigo.

Este luguegem de prudencia lóra, porém, abandonada por alguns jornaes, o que das causas á numerosas representações do commercio e industria, indo de encontro, por conseguivel, aos planos que a propria rainha e o gabinete tinham bem resultado: a Itália, seguindo o exemplo da Servia, e da manchar o jugo que parece preparar-se em quella potencia e a Itália.

Depois que a Túquia expedira a circular invocando a intervenção europeia na guerra do Oriente, de conformidade com o tratado de Paris é que viu-se a Inglaterra constituida na normal situacion em que se achava actualmente. A Alemanha, declarou que neutra dos seus interesses achava-se em perigo: a Austria, recebeu anabolas negociações que, era muito provavel, não tiveram bom resultado: a Itália, seguindo o exemplo que lhe desse as outras nações: a França, julgando difficultante as bases da circular não quis sair de sua neutralidade.

Em vista de tudo isto, a Inglaterra evitou a idéa de a circular turca fosse tomada para ponto de partida das negociações, e que enviasse á Inglaterra o governo russo, pelo menos confidencialmente.

— P. r. q. se o czar repeli-se á Idéia, o que parecia muito provavel, seria em todo caso, obrigado a responder, declarando que condições putava á conclusão da paz. Nem isso mesmo conseguiu o governo britânico.

Não podia, entretanto, cruzar os braços e assistir impotente á entrega da Turquia aos exercitos russos; só de tudo tinha de salvar sôns proprios interesses, ou, nisso, a necessidade obriga-a a fazer um grande esforço, ainda que não possa custar tanto com seus próprios recursos, sub pena de aniquilar-se completamente.

Já viu-se, porém, como a idéia de uma intervenção armada era repelida pela imprensa e pelas classes do commercio e industria, indo de encontro, por conseguivel, aos planos que a propria rainha e o gabinete deixavam claramente transparecer.

Bis, em resumo, a situação da Grã-Bretanha, pintada pelos jornaes de Europa. O país soia vertiginosamente arrebatado para a guerra se consultar as tradições de

prensa ministerial de Londres causaram grande alvoro em Berlim; esperando, entretanto, que dentro de pouco se esclarärem essas impressões.

— Não ha o menor motivo, diz essa folha, para admitir que, na phase actual da guerra, a Inglaterra possa decidir-se a tomar partido pela Turquia, pelo menos materialmente.

— Acredita-se, entretanto, que os armamentos ingleses não tem outro fim maior do que assegurar, fora das negociações eventuais de paz, garantias para os interesses ingleses... Mesmo na presença das ultimas resoluções atribuidas ao governo inglês, é facil esperar que se conseguirá, até o fim da guerra, arranjar qualquer perturbação da paz europeia.

No Russ, dizia o « Golos de S. Petersburgo », que podia o imperio moscovita esperar sem a menor inquietude pelo desenrolce destes episódios politicos. O « Tagblatt », jornal austriaco, dizia, porém, por informações vindas de Berlim, que o Czar, em resposta ás ultimas manifestações do governo inglês, telegraphava ao grão-duque Constantino, grande almirante da Flutia, ordenando-lhe que completasse com toda a pressa o armamento das fortalezas do Báltico, que o litoral do mar Negro vai ser guarnecido de novas baterias de peças de maior calibre; que iam tomar-se medidas para apresentar o recrutamento da classe de 1878, devendo 150 mil homens para o serviço das armas.

Em Viena, o « Fremdenblatt », orgão da politica da triplio aliança, dizia:

— A Inglaterra não pode e não quer deixar-se surprender pelos acontecimentos. Recusa ser imprevisivel á margem pelos tres impérios. Como diz o « Standard », pretendemos ter um voto no justo da questão do Oriente, e só acrescentaremos, por nossa parte, que a Inglaterra tem todos os direitos possíveis para recuar esse voto.

— Sempre temos sustentado, que a Europa interia lhe incontestavelmente o direito de ser ouvida no ajuste definitivo das causas do Oriente. Protestamos contra uma paz russa-turca separada, que fosse concluída entre os e provavelmente contra nós. Protestamo-nos energicamente contra o poder fazer na Inglaterra e opinião publica... Sem esquecer a reunião do parlamento, o que a Inglaterra tem de mais urgente a fazer contra embas a Grécia de seguir o exemplo da Servia, e da manchar o jugo que parece preparar-se em quella potencia e a Itália.

Depois que a Túquia expediu a circular invocando a intervenção europeia na guerra do Oriente, de conformidade com o tratado de Paris é que viu-se a Inglaterra constituida na normal situacion em que se achava actualmente. A Alemanha, declarou que neutra dos seus interesses achava-se em perigo: a Austria, recebeu anabolas negociações que, era muito provavel, não tiveram bom resultado: a Itália, seguindo o exemplo que lhe desse as outras nações: a França, julgando difficultante as bases da circular não quis sair de sua neutralidade.

— E' verdade que vem toda de preto. E quem era a sua ama?

— A marquesa, viuva do Robledal.

— Espero I disse Rufina. Quem me falou já da marquesa do Robledal?... Já ouvi esse nome, mas não me lembro agora de quem m' o disse. Em summa, depois de mim.

— Fará favor de ir lá onde vendeu o livro saber se ainda existe.

— Bem, disse Rufina, cogando uma orelha. Mas o caso é que se eu vou por elle, o patife do livreiro, para não me pedir seis ou oito pesetas é capaz de dizer que já o vendeu. Mas mandarei outra pessoa. Sei os signos do livro: tem Lombardia verde e costas encantadas; dê-me vocemece dinheiro, e dentro de um quarto de hora estará aqui o livro, se não o venderam já. E vou quanto antes, que já são portas das trez, e é hora de ir á loja.

— Puxei por duas onças e dei-lhe's.

— Olá, vizinha, está muito rico, disse-me ella fazendo um gesto significativo.

— Rica, não. A injôa senhora entrou de morrer de sete ou oito mil reais para luto.

— Brava! Pois com oito mil reais já se pode fazer alguma coisa. Eu volto já.

— Ei! Deixa-me aí aí.

— Olá, vizinha, está muito rico, disse-me ella fazendo um gesto significativo.

— Rica, não. A injôa senhora entrou

hora e influencia que já soube passar entre as nações civilizadas; por outro lado, porém, os interesses maiores levantam-se contra a quebra de neutralidade, que indubbiamente será causa para elles de enormes prejuízos.

Nosso com anciadão que vêho um telegramma dizer-nos o que passou-se no parlamento, que devia reunir-se no dia 17, apesar de que, parece ser agora menos difícil a situação da Inglaterra, em vista de um telegramma de Kysenich, de 15 de Janeiro, que publicava-se, em que se diz, que tinham-se estabelecido as negociações de paz entre a Rússia e a Turquia. Resta ver se as condições impostas pelo czar poderão condicionar-se com os próprios interesses materiais da Inglaterra, que até hoje clamaram contra a intervenção armada.

O distinto cidadão, deputado pela província de São Paulo, que acaba de ser ministro do Império e que se recolhe à província, que tão dignamente saiu representar: é o antigo presidente desta província, que primeiramente proclamou no seu relatório apresentado à assembleia provincial de 5 de Fevereiro de 1871, a necessidade da ligação da Corte à capital de São Paulo, resultando daí a lei provincial n.º 23 de 24 de Março de 1871, decretado, mediante a garantia de juros de sete por cento, a construção de uma estrada de ferro, que partindo da cidade de São Paulo, fosse encontrar na de Pedro II, na sua estação terminal, Paráshyá Áctica — o amigo dessa companhia, que sempre auxiliou, todas as vezes que a diretoria a elle recorreu.

Portanto, a maioria das alegações de alegria, que hontem dei ao conselheiro Costa Pinto, foi o cumprimento de uma divisa de gratidão, ao cidadão que previdamente já não é ministro.

Ainda uma última declaração.

A política cegou por tal forma a «Tribuna Liberal», que foi ao ponto de ser mais racista que o próprio rei. A estrada de ferro D. Pedro II, administrada pelo governo, por discrição do conselheiro Costa Pinto, um carro especial, e nesse com sua família, veio sua exellecia até a Cachoeira. A «Tribuna Liberal» causa espanto que a Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro procedesse do mesmo modo!

Pela minha parte declaro, que jamais fiz política em nenhum dos cargos industriais que tenho exercido, quer na direcção do Banco do Brasil, quer nas das outras companhias que tenho administrado.

Respeito sempre os caracteres sisudos e elibados de todos os partidos do paiz, e, entre estes, tem certamente lugar distinto o conselheiro Costa Pinto.

As pessoas sensatas, que tiveram de julgar-me, com certeza me justificaram. S. Paulo, 18 de Janeiro de 1878 — Manoel Marques de Sá.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 18 de Janeiro de 1878

Diário — Aprecia com verdade o espírito as declarações de Reforma, à respeito do suposto programa do governo sobre a questão do elemento servil.

«Não basta, diz o Diário, afirmar-se que o governo não fará a emancipação de um só golpe, e de uma só vez; é necessário também que o paiz e principalmente a sua parte mais importante e latifundiada no assumpto — a lavoura — sejam com a devida entredoença quais são as idéas dessa reforma e em que termos terão de propô-la ou de realizá-la por um novo golpe do estado.

A tudo isto responde-nos a Reforma com um argumento bastante lógico para tranquilizar a nossa leitura:

«Não basta recetor; porque há no partido liberal muitos possuidores de escravos.»

E quem não assegura que os possuidores de escravos pertencentes a esse partido terão a necessária influência nessa situação para obstar a queda do rei que ha de precipitar-se de cima?»

Província — Na sua Revista dos jornaes, consagra algumas palavras para assinalar uma suposta contradição entre a linguagem de hoje do Correio, e de antes, em matéria de reformas.

Engana-se a Província.

O Correio ainda não manifestou o seu pensamento sobre as reformas, que se diz pretendendo realizar o partido liberal, em matéria religiosa.

A este respeito, tem-se limitado a protestar contra a doutrina dos que querem antepôr o Syllabus à nossa Constituição.

Entre isso e a defesa das reformas constitucionais, em matéria religiosa, não muda diferença.

O Correio haja oportunamente manifestar o seu pensamento com toda a franqueza.

Se, hoje, as circunstâncias chamam sua atenção, de preferência, a outros assuntos, não deve esse facto causar surpresa à Província, que, orgão do partido republicano, julga possível dar apoio à actual situação, collocando-se em expectativa sympathica.

Tribuna — Ataque ao bom senso e à gramática, com pretensões à artigo editorial, respondendo à Província.

Entre outra resolução para justificar a superficialidade do programa para o actual ministerio, diz o impagável jornal:

«Se um homem subio, é porque as suas idéas foram aceitas; e se se elas foram aceitas é porque eram conhecidas.»

Perguntamos nós:

Porque subio o sr. Lafayete?

Segundo a Tribuna, porque as suas idéas, muito conhecidas, foram aceitas!

Oh, bora então o bom senso!

CORRESP. DO CORREIO

Mogu-mirim, 13 de Janeiro de 1878

Não menos surpreendente foi para nós a virulenta política, decretada por Sua Majestade, e que ha de acarretar a dissolução da camara; e acrede o sr. re-dactor que o passo é geral.

Estas surpresas lem-põem um grande inconveniente, e é de desesperar no povo o desejo de a seu turno decretar a dissolução da dybassia, pregando-se assim com Thomé nestas pilherias do trono. Não será mesmo de estranhar-se que este gabinete provoque um movimento popular das ruas da corte, se o referendário dos decretos do 30 de Dezembro também quiser expulsar o elemento servil. A sua independencia per-

te o Imperador, já provada na inconstitucional aprovação feita de registradores, autoriza os boatos conhecidos.

Decididamente os liberais são os mais inconscientes e por isso mesmo os mais docéis instrumentos da vontade irresponsável: sempre se revelaram os verdadeiros aulicos do Brasil.

Hontem o Imperador era o chefe do partido conservador, o arrasador dos caracteres pró-empresários, o centro do poder pessoal, mas spadas acusou aos gritadores e ell-os genuflexos a receberem as condições repudiadas pelos dignos brasileiros Jaguary e Paulino.

E como se justifica o partido liberal? Será a dieta de nove annos o motivo da sua humilhação?

O caso é que já estamos sofrendo os maiores efeitos dos boatos, confirmados pela recusa dos conselheiros Paulino e Jaguary, quando foram à presença imperial para «conferências sobre a eleição directa»; em Campinas e aqui ninguém se anima a comprar um escravo a despeito das mais urgentes necessidades: esta propriedade já se ressentiu do esperado deprecimento com a ascenção dos liberais.

E está a impressão que o gabinete de 5 de Janeiro tem despartido nos municípios agrícolas, e que só será desfida quando os ministros das travas se digam vir ou mandar à tribuna universal desmentir os fundados boatos, já que as camaras estão fechadas. Tenham ao menos um resto de patriotismo e façam a luta para tranquilidade da nação; as mesmas palavras são perigosas neste assunto.

Para mim parece um dever a colligação da imprensa para esta interpolação já o já, em falta de declarações ministeriais.

Queremos saber em nome de que idéas o paiz vai ser convulsionado e revirado: o que vai autorizar as violências esperadas, as costumadas mortes no Pilão Arcado e outros postos do Império: o que foi em si que o partido conservador recusou ao Imperador.

Ninguém pensa que estas phrases são dictadas por qualquer despeito: por aqui não se vivia das auras governativas; Mogu-mirim é um município forte, que desde 1841 está acostumado a esquecer-se de autoridades policiais nos dias de comícios eleitorais, e pode-se quasi assegurar que será apedrejada a primeira que lembre-se de intervir no pleito dos partidos.

Conservadores e liberais disputam pacificamente a eleição, dando-se apenas uma ou outra cena desagradável, provocada pelo celebre Araújo, com suas costumas insolentias; porém, apesar disso, é elle uma entidade útil ao interesse partidário dos conservadores, porque sendo reputado por grande parte, e potente, a melhoria a melhor, dos liberais, produz descontentamento entre elles e os assaltos das urnas; de sorte que alguns conservadores já discutem a idéia de fazer um partido pecuniário para a continuação de tão prestimoso auxiliar, e isto porque elle está à espera da nomeação para chefe de polícia da província ou para juiz de direito de qualquer comarca.

Não é portanto o egoísmo de receios locaes que nos inspira: o que queremos é conhecer a palavra do governo, scilicet do Imperador, acerca do mais poderoso elemento do trabalho agrícola, para desde já travar-se com lealdade o combate entre o gabinete e o paiz, havendo ressável espaço de tempo, abrim de que os liberais conscientiosos escolham entre a derrota dos ministros perante as urnas e as barricadas para defesa da nosa propriedade.

(Do correspondente)

NOTICIARIO GERAL

Administração da província

O exm. sr. Sebastião José Pereira passou, hontem, a ad-ministração da província ao 5º vice-presidente, o exm. monsenhor Joaquim Manoel Gonsalves de Andrade, noites juramentado.

Primeira vara de direito — Assumiu, hontem, o exercício do seu cargo, do qual secha-se arredado, ha mais de dous annos, o honrado sr. Jr. Sebastião José Pereira.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro — Damos em seguida publicidade a uma correspondência de muito digno sr. dr. Marques de Sá, na qual este ilustre caravelino contesta uma notícia dada hontem pela «Tribuna», sob o título «Os dinheiros da província».

Sr. redactor. — Se approuver á v. s., rogo-lhe que se diga declarar na sua conciliada folha, que é menos exacta a noticia dada pela «Tribuna Liberal», de que foi posto à disposição dos amigos do conselheiro Costa Pinto o carro salão da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro.

Apenas eu, que actualmente exerce a administração geral da companhia, como vice-presidente da direcção, fui, acompanhado da minha familia, esperar na Cachoeira do ilustra conselheiro.

Não houve, portanto, passageiros gratis para os amigos da sua excellência; nem desfogue algum para a renda da companhia e muito menos para a província, que sómente no princípio concorreu com a garantia de juros, que de dois annos á esta parte é pêstado pelo Estado.

A insinuação insultuosa, de fazer barretadas com o chapéu aéreo, deve repeti-l-a com o deodem que elle merece.

Basta lembrar, que quem tem abençoad a companhia por centenas de contos de réis e jamais recebeu a menor compensação, ou tirou vantagem, ou interesse, ou todavia lhe seria garantido pela lei e pelos costumes comerciais, não havia de abusar do valor de uma passagem! Cobririam muitas centenas delas, o techo paupérrimo à companhia em juros aos quais poderia ter direito.

A «Tribuna Liberal» quer saber quem é o conselheiro Costa Pinto? Se se dirige ao paiz, interpelle o paiz: se à Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro; dí-l-o hei.

Correlo — Ao honrado sr. dr. Marques de Sá, muito digno vice-presidente da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro, deve-se o recolhimento, ante-hontem, das mãos do correlo da corte.

Não tendo o empregado do correlo desta cidade seguido até a Cachoeira, pelo trem da manhã, por chegar tarde à estação do Norte, ficariam as mãos na Cachoeira, se o sr. dr. Marques de Sá, que vinha para São Paulo, não tivesse sob sua responsabilidade o transporte della, pelo trem.

A administração do correlo nesta cidade deve provar de modo à não se reproduzirem estas faltas.

Retirantes cearenses — Além do alguns que se tem empregado nesta capital, seguiram hontem para a fazenda S. Pôntio das Carochas 31 e para a noite o sr. João Ribeiro dos Santos Camargo, mais oito.

Publicações — O sr. B. L. Garnier, livreiro-editor, no Rio de Janeiro, enviou-nos obsequiosamente dois livros que acabam de sair à luz de suas oficinas typographicas, «As Indias Negras» — de Julio Verne — e «Os servidores do estomago» — de João Macé.

São ambos traduzidos do francês.

Um leão comum, uns e dois livros dos conhecidos escritores: ambos tem em vista difundir a instrução. Divergem, porém, no seguinte: Julio Verne, dirige-se à inteligencia que tem uma certa cultura, quando ensina as conquistas do engenho da industria do homem sobre as riquezas minerais, escondidas no seio da terra e o modo de explorá-las; João Macé fala à inteligencia das crianças, quando assinala e descreve o organismo humano, enjô maravilhosos mecanismos, deve chamar a atenção e estudo das que delle tem de fazer uso em cada instante da vida.

Dando uma tradução destas dois livros, prestou o sr. Garnier mais um serviço à causa da instrução popular.

As Indias Negras — e — «Os Servidores do Estomago» acham-se à venda na casa Garceux, desta cidade.

Junta parochial — Foram eleitos:

Presidente
Capitão José de Oliveira Cuahua.

Membros
Francisco Bueno de Siqueira.
Tristão Alves de Souza.
Joaquim da Silva Machado Sobrinho.
João da Silva Machado Sobrinho.

Estatística sobre incêndios — No anno de 1877, houve na corte 80 incêndios, dos quais 60 a que compareceu o corpo de bombeiros, nos seguintes meses: em Janeiro 4; Fevereiro 4; Março 3; Abril 5; Maio 7; Junho 13; Julho 5; Agosto 4; Setembro 3; Outubro 3; Novembro 6; Dezembro 6.

Dos vinte restantes não teve aviso o corpo de bombeiros.

Daquelas 60-12 foram de grandes prejuízos, 12 de pequenos e 36 insignificantes.

Suas causas foram attribuídas: a descuido 17; presumção de não serem casuas 11; causa ignorada 11; explosão 6; excesso de fuligem 12 e outras causas 3.

Calcula-se aproximadamente o prejuízo das companhias seguradoras em 600.000\$000, incluindo 150.000\$000 de fabrica de papel pintado, na praia da Saudade.

Os valores dos predios e mercadorias segures em diversas companhias durante o anno de 1877 foram de 262.000.000\$000.

Emigrantes cearenses — No dia 9 do corrente, chegaram a Pernambuco, 727 retirantes cearenses, que foram para a Ilha do Pina e hospital de Pedro II.

Questão de maçonaria — Escrivem de Goianá, em Pernambuco, que falecendo na quella cidade Antonio de Besto Pinto e não tendo nunca abraçado o rígio da maçonia recusou se a dar licença para ser enterrado em sagrado; mas, não tendo pelos sítios o freguêdo da Igreja do Sacramento, Sacremento, sepultou-l-o na matriz com todo a solemnidade. O falecido era um homem muito estimado.

Estrada de ferro de Ceará-mirim — Diversos, señhores de engenho, agricultores e comerciantes dos municípios da cidade do Natal, S. G. ece e Ceará-mirim, do Rio-Grande do Norte, requerem ao presidente da província, em 20 de Dezembro ultimo, fundar da mesma estrada com a de Nova Cruz, organizando os dous em uma só empresa, e garantindo o governo um acréscimo da capital de cerca de 1.600.000\$000.

Allegam para essa fundação a impossibilidade em que se acham os concessionários de levar a effeito a construção da referida estrada do Ceará-mirim, apesar dos esforços que tem empenhado, por não ter elle garantia de juros do garante geral.

Acrescentam que a demora na conclusão dessa linha ferro está sendo de modo prejudicial à lavoura e ao comércio, porque, além de ter a estrada de travessia a parte mais rica e produtiva da província, é indispensável ao engenho central que tal ser restabelecido no Ceará-mirim, com juros garantidos, e que não com outro meio regular de traçado para os seus produtos.

Thelephono — No dia 16 do corrente, na corte, fez o sr. Bernardo Ezequiel, chefe da officina dos telegaphos, uma experincia de um apparelho perfeccional do telephono, que deu excelentes resultados.

O telephono, a que nos referimos, tem para única chapa adherente ao iman, uma simples folha de fadiga.

Servindo-se de um apparelho de resistencia de 18.000 voltades, corresponde a uma distância de 300 leguas, poucas mais ou menos, por um filo isolado, o sr. Bernardo Ezequiel fez ouvir clara e distinctamente o som, sem que seja necessário comprimir o telephono contra o ouvido.

Por essa occasião pode-se verificar, que o som de uma corrente se pode ouvir distinctamente, não só pela pessoa que se serve do apparelho, como de todas as mais que se avizinharem, sem que para isso tenham de se aproximar muito do telephono.

E' neste sentido e para tornar mais completa e perfeita a transmissão do som, que o sr. Ezequiel trabalha ainda com o seu conhecido zelo e intelligencia.

Victor Manuel — A noticia do falecimento do rei da Itália, causou grande impressão em Buenos-Ayres e Montevideo.

Os navios da estação naval da Itália hastearam bandeira à

SEÇÃO PARTICULAR

AOS SRS. PROPRIETÁRIOS

AVISO IMPORTANTE

Chegou da Europa ao ALMAZEM CENTRAL, rua Direita n.º 17, um grande e lido sortimento de peças de forrar casas, gostos inteiamente novos, e um igual sortimento de transparentes para janelas, de gostos nunca vistos no Brasil; tudo, mesmo a varejo, pelos preços de atacado da côte. 6-2

A' Cesar o que é de Cesar

Corre como coura carta que a justiça não tem olhos para separar pobres de ricos, punindo rômente aquelles quando transgessores da lei. Chama-se, porém, a atenção das autoridades competentes para os documentos, que ficam no escriptorio do «Correio Paulistano», afim de procederem conforme lhes dictar a CONSCIENCIA.

O art. 129 do Cod. Civil, não está revogado, e tem aplicabilidade a «fatos potestados», quando falsoiros da mesma sorte que aos miseráveis, como dá-se nesta edição. 25-14

Imparcial.

Molti Italiani residenti in questa citta, volendo comemorar con una messa solenne, la perdita dolorosa del magnanimo Re d'Italia Vittorio Emanuele II, morto a Roma il 9 del corrente mese de Gennaio; decidero fare una riunione, onde poter cadauno concorrere col suo obolo, per la spesa a farsi.

Nello stesso tempo facendosi sentire la necessita di formare una Società Italiana di Beneficenza di Mutuo Soccorso, approfitteranno della medesima occasione per presentare il competente progetto.

Quindi s'invitano tutti gli Italiani che vogliono associarsi a tale atto di patriotismo a riunirsi Domingo 20 del corrente mese, nella sala del teatro S. José alle ore 11 antimeridiane.

S. Paulo, 15 de Gennaio de 1878.

Ramí Píetro
Francisco Antonio Barra
Scuovo Emerico
Lantiglio José
Domingos Eduardo
Luigi Invernizzi
Andrea Fasoli
Nicol Paganó
Bartholomeu F. Gandolpho.
Eduardo Rical
Guérino Fragale
Dotor Oppedisani
Dotor Giuseppe Oppedisani.

4-3

Fórum da Capital

CAUSA CIVIL COMMERCIAL

A-3. A. Ribeiro de Lima.

R.-C. J. Silva.

Os factos mediante os quais o autor se propõe a provar a dívida são:

— Testemunhas —

— Exame de livros —

— Depoimento do réo —

— Juramento supletório —

A quantia pedida é de ré. 2.750.000 I.

— É fundamento da dívida ter o A. vendido ao Réo gêneros para sortimento da sua casa de negócios.

E' certo entretanto, em face da lei, que os livros dos negócios não matriculados não fazem prova em juiz.

Que excedendo o contrato a quantia de 400.000, não pode ser provado por testemunhas;

Que também não é admissível na hypothese o juramento supletório;

Que de cênum valor, em tal caso, é o adempimento do Réo;

Que o A. exhibiu, para propositura da ação, conhecimento de haver pago imposto de estavões; quando tem essa de comissão, e o motivo da dívida é o fornecimento de gêneros para a casa de negócios do Réo;

Que houve fraude no pagamento do imposto, e infração de lei fiscal; pelo que não podia ser admitido nos autos o referido conhecimento, por imprestável;

Que admitido o conhecimento imprestável, nullo é o pleno, por força do decreto n.º 4.346 de 28 de Março de 1869 art. 36;

Que a conta-corrente, em que se baseia o plifório, não podia ser aceita em juiz, por estar salto irregular, usado em fraude da fazenda pública (decreto n.º 4.505 de 9 de Abril de 1870 art. 3º cap. 5º art. 46 § 1º);

Que, portanto, contrário ao direito e à lei é tudo quanto se faz nas aulas; ouilla é a sentença dessa profissão; e tal deve ser declarada pelo colgado tribunal de Relação para o qual apelou o Réo. 50-14

SEÇÃO COMMERCIAL

Mercado de Santos

(Do nosso correspondente)

17 de Janeiro:

Foram hontem vendidas cerca de 6.000 saccas de café, com batas, havendo reserva quanto ao preço.

Continuam desfavoráveis os arios dos mercados consumidores, notadamente dos Estados Unidos, e sabemos que, pelo telegrapho, tem sido retiradas diversas ordens para compras de café.

Entraram no dia 16—211.680 kilos.

Vende 1.º—4.826.400 k.

Existencia—86.000 saccas.

Termo medio das entradas desde o dia 1º deste mês—4.506 saccas.

Mercado do Rio

18 de Janeiro:

Café, preços nominais.

Vendas—4.500 saccas.

Existencia—142.000 saccas.

Cambio sem alteração, muito firme.

Mercado de apoios spâthico e fruto.

Mercado de Santos

18 de Janeiro:

Limitaram-se as vendas de hontem a algumas centenas de saccas para imediato embarque.

Pelas informações que pudemos colher, tanto estas como as vendas que hontem noticiámos, foram feitas aos preços seguintes, por 10 kilos:

Superiores e finos	56.000 a 58.000
Bons	52.000 a 55.000
Regulares	48.700 a 50.000
Ordinários	45.000 a 48.000
— Mesmo & estas cotações, a procura é limitada.	
Entraram a 17—240.000 kilos.	
Desde 1.º—4.567.420 k.	
Existencia—89.000 saccas.	

Termo medio das entradas desde o dia 1º do mês—4.478 saccas.

Mercado do Rio

17 de Janeiro:

Café, preços nominais.

Vendas—1.200 saccas.

Existencia—149.000 saccas.

Cambio sem alteração.

Mercado de São Paulo

Tabela dos gêneros importados à Praça no dia de hontem

QUANTIDADE	PREÇOS	Pada 15 Kilos					
		50 litros	100 litros	150 litros	200 litros	250 litros	300 litros
Kilogrammas.							
Litros							
		135.000	130.000	125.000	120.000	115.000	110.000
		138.000	133.000	128.000	123.000	118.000	113.000
		140.000	135.000	130.000	125.000	120.000	115.000
		142.000	137.000	132.000	127.000	122.000	117.000
		144.000	139.000	134.000	129.000	124.000	119.000
		146.000	141.000	136.000	131.000	126.000	121.000
		148.000	143.000	138.000	133.000	128.000	123.000
		150.000	145.000	140.000	135.000	130.000	125.000
		152.000	147.000	142.000	137.000	132.000	127.000
		154.000	149.000	144.000	139.000	134.000	129.000
		156.000	151.000	146.000	141.000	136.000	131.000
		158.000	153.000	148.000	143.000	138.000	133.000
		160.000	155.000	150.000	145.000	140.000	135.000
		162.000	157.000	152.000	147.000	142.000	137.000
		164.000	159.000	154.000	149.000	144.000	139.000
		166.000	161.000	156.000	151.000	146.000	141.000
		168.000	163.000	158.000	153.000	148.000	143.000
		170.000	165.000	160.000	155.000	150.000	145.000
		172.000	167.000	162.000	157.000	152.000	147.000
		174.000	169.000	164.000	159.000	154.000	149.000
		176.000	171.000	166.000	161.000	156.000	151.000
		178.000	173.000	168.000	163.000	158.000	153.000
		180.000	175.000	170.000	165.000	160.000	155.000
		182.000	177.000	172.000	167.000	162.000	157.000
		184.000	179.000	174.000	169.000	164.000	159.000
		186.000	181.000	176.000	171.000	166.000	161.000
		188.000	183.000	178.000	173.000	168.000	163.000
		190.000	185.000	180.000	175.000	170.000	165.000
		192.000	187.000	182.000	177.000	172.000	167.000
		194.000	189.000	184.000	179.000	174.000	169.000
		196.000	191.000	186.000	181.000	176.000	171.000
		198.000	193.000	188.000	183.000	178.000	173.000
		200.000	195.000	190.000	185.000	180.000	175.000
		202.000	197.000	192.000	187.000	182.000	177.000
		204.000	199.000	194.000	189.000	184.000	179.000
		206.000	201.000	196.000	191.000	186.000	181.000
		208.000	203.000	198.000	193.000	188.000	183.000
		210.000	205.000				

A' TESOURA DE OURO

3 Rua da Imperatriz 3

José Dias da Cruz Junior, antigo proprietário da alfaiataria denominada Tesoura de Ouro, participa a seus fregueses e amigos, que este estabelecimento continua com o mesmo ramo de negócio, e como dantes, sob sua direção.

Tendo sempre em vista, servir muito bem os seus fregueses, não poupará esforços, afim de continuar a merecer a confiança com que sempre o honraram.

Acaba de chegar um completo sortimento de fazendas as mais modernas e de apurado gosto.

Em o novo depósito de calçado, anexo à alfaiataria, denominado Bota Parisiense, encontrarão igualmente um sortimento variadíssimo de calçado para homens, senhoras e crianças, cujos preços rivalisam com os mais baixos porque se vendem nesta capital.

FÁBRICA DE TECIDOS DE ALGODÃO CARIOBA

ESTAÇÃO DE ST. BARBARA

DE

Sousa Queiroz, Ralston e Comp.

Têm agentes para vender e receber encomendas:
Em Campinas—Antiga casa de W. P. Ralston e Comp., F. C. Lewis, agente.
Limeira—Sr. José Manoel de Vasconcellos.
Itatiba—Sr. Antônio Ferraz Costa.
Rio-Claro—Sr. Cândido José de Souza Soares.
Bethâlem do Descalvado—Srs. Francisco de Paula Carvalho e Comp.
Tauá—John Findal.

Preços na Fabrica

POR FARDO 1,000 METROS 2,000 METROS

1.ª qualidade, trançado	370	350	330
2.ª qualidade	350	330	310

Sacos sem costura, de 700 a 600 rs., conforme a quantidade.

24-19

Banco Aliança do Porto

O abaixo assinado saca por conta deste acreditado Banco à vista e à prazo, contra todas as suas numerosas agências em

Portugal,

Espanha,

Ilhas,

França,

Inglaterra,

Allemanha.

Também remete dinheiro para qualquer lugar na Itália, pelo correio italiano, por intermédio do Banca Lombarda di depositi e conti correnti in Milão.

p. p. de P. da Silva Buhns

E. Preiss

S. Paulo

30-RUA DIREITA-30

30-10

VENDE-SE um moleque de doze anos de idade, pardo, bonito figura; para tratar à rua da Consolação n.º 18, sobrado.

ATTESTAÇÃO
O abaixo assinado, faz sciente ao commercio e ao público em geral, que de hoje em diante assinar-se-á Antonio Joaquim Pereira Arantes.

Faz esta declaração por haver outros de igual nome.
S. Paulo, 15 de Janeiro de 1878.

Antonio Joaquim Pereira Arantes, 5-3

Cozinheira

Precisa-se de uma boa cozinheira, de conduta agradável, 42, rua direita, sobrado.

5-3

CIRCO CASALI

EM O

LARGO DE S. BENTO

GRANDE

Companhia Equestre, Gymnastica
e Acrobatica

Sabbado, 19 de Janeiro

Extraordinaria e variada função

A's 8 e meia da noite

GRANDE E IMMENSA NOVIDADE

O famoso hercules hispanhol, reconhecido pelo

Novo Sansão

Maximo Rodriguez

que tanta aceitação teve na corte.

No Sabbado fará a sua estréa, executando os seguintes trabalhos:

O novo Sansão executará o difícil trabalho da BARRA MONSTRO COM DUAS BOLAS, concluindo por fazer voar por cima da cabeça a dita barra, com o impulso das curvas e dos braços.

O espantoso Hercules LEVANTARA COM OS DENTES UMA PIPA, tendo em cima um menino sentado em uma cadeira, um outro menino sobre os ombros e ainda sustentando, ao mesmo tempo, um peso de duas ou três arrobas em cada déodo mínimo.

O Hercules collocará sobre o ventre duas grandes pedras de vinte arrobas cada uma, as quais serão quebradas em cima do mesmo, com grandes malhos de ferro com vinte e cinco libras de peso cada um.

Nestes exercícios o famoso Hercules não achou competidor.

A Companhia Casali tem a honra de participar ao respeitável público paulistano que acaba de contratar o primeiro Hercules do mundo, segundo afirmam os jornaes de varias Nações, e os do Rio de Janeiro onde trabalhou em varios theatros, e ultimamente deu uma grande função na Praça de Touros, da corte, tendo sempre uma grande concurrencia e frenéticos aplausos.

A Companhia Casali, não se poupando e despezas e sacrifícios, contractou o Hercules Rodriguez, que dará sómente dois espectaculos, apresentando sempre forças colossaes e variedade de trabalho.

O publico não deve deixar de vir apreciar o novo Sansão, que, segundo a opinião de varias pessoas—calcula-se possuir a força de quarenta homens.

Este homem-phenomeno trabalhará sómente sabbado e domingo.

A função será composta dos melhores trabalhos da Companhia, e o Hercules executará tres actos de força.

Para que todo o publico possa apreciar o novo Sansão, os preços das localidades serão os mesmos, havendo maior numero de cadeiras e camarotes.

N. B.—Afim de evitar confusão na porta de entrada do Circo, pede-se ao publico o levarem os seus bilhetes de ingresso na mão.

As pessoas que, com antecipação, quizerem munir-se de camarotes ou cadeiras, podem procurar no largo de S. Bento n.º 82.